



## IDENTIDADE DO ENSINO MÉDIO - PARA O DESATAR DO NÓ: formação ou instrução para o vestibular?

Paola de Castro Rogério  
Tábata Bianca dos Santos Macário  
Orientador: Profa. Dra. Sheila Fernandes Pimenta E Oliveira

**Resumo:** O ensino médio é a última etapa do ensino básico brasileiro, composta por três séries. E a partir das vivências como estudantes e a experiência do estágio no Ensino Médio, surgiu o questionamento sobre a aprendizagem e o desempenho escolar: o que se é ensinado no Ensino Médio é direcionado para a formação do estudante e/ou para a instrução para o vestibular? Que caminhos estão sendo tomados pelas escolas para que os estudantes tenham êxito ao concluir o ensino médio? Com esta perspectiva, o trabalho tem como objetivo apresentar discussões que possibilitem observar elementos que compõem o processo identitário do Ensino Médio no Brasil, relevando, principalmente, as questões de formação do estudante e as ações para o ingresso no ensino superior, por meio de vestibular. A metodologia, no contexto teórico, baseia-se na Constituição Brasileira (1988) em que se buscou o aparato das leis que asseguram o ingresso dos indivíduos no ensino médio. No Plano Nacional de Educação (2014), que consiste em políticas educacionais direcionadas ao melhoramento do ensino, nos relatórios de gestão e planejamento do INEP (2014), nos resultados do ENEM 2014 que demonstram a posição do Brasil diante de outros países e nas propostas educacionais de Luckesi (2005). O autor discute as várias formas de avaliação como: exame de caráter classificatório, como um conjunto de procedimentos que propicia, ao docente, o reconhecimento de falhas. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa de campo que consiste em um questionário que trata de questões sobre o ensino médio com estudantes, pais, professores e gestor de escolas públicas em Franca/SP. O corpus do trabalho compõe-se de respostas dos questionários aplicados nas escolas com diretor, professores, alunos e pais de alunos. Desse modo, buscamos discutir a identidade do Ensino Médio brasileiro, por meio de abordagem qualitativa, expondo as diversas perspectivas que o permeiam.

**Palavras-chave:** Ensino Médio e identidade. Vestibular e Enem. Formação no Ensino Médio.

**Abstract:** The high school is the last step of the Brazilian basic education, which is composed by three steps. From experiences as students and trainees in high school came up the questions about learning and school performance: what is taught in high school is directed to the student's formation and/or to instruction for the university entrance exam? Which path is being taken by schools for students have success when they graduate? This term paper aims to present discussion that allow us look at elements that makes up the identity process high school in Brazil, emphasizing, above all, the student training issues and the actions for entry into higher education, by means of university entrance exam. The methodology, in theoretical contest, is based on the Brazilian Constitution (1988) in which we sought the set of laws ensuring access of individuals in high school, on the National Education Plan (2014) consisting of educational policy directed to the improvement of teaching, on results of

National High School Exam 2014 that show us the Brazil position compared to other countries, and on Luckesi's educational proposals (2005). The author discusses the various forms of evaluation, such as: classificatory exam, as set of procedures that provides the teacher, recognition failures. After that, a field research was carried out with students, parents, teachers and managers of public schools of Franca, consisting of a questionnaire that deals with issues about high school. This academic work consisting of the questionnaires given in schools for schoolmaster, teachers students and students' parents. Thereby, we are looking discuss the identity of the Brazilian high school through qualitative approach, exposing the diverse perspectives that pervade.

**Keywords:** High school and identity. University entrance exam and National High School Exam. Training in high school.

## 1 Introdução

A educação brasileira é dividida pela LDB (*Leis de Diretrizes Bases*) em duas esferas: educação básica e ensino superior. A “educação básica, é formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio” (LDB, 2015, online), cabendo ao Estado proporcionar aos estudantes a educação até nos anos finais. O ensino médio é a etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos e se recomenda que, nesta etapa, o estudante dê continuidade e aprofunde o aprendizado adquirido no ensino fundamental, bem como se prepare para o mercado de trabalho, de forma a se desenvolver com autonomia e o pensamento crítico e também que faça as relações teoria/prática adquiridos. Os estudantes chegam até o ensino médio através de seu desempenho medido, por meio de processo contínuo de avaliações a que eles são submetidos durante o ano letivo. Esse processo é composto por trabalhos e avaliações as quais são atribuídas notas. Tendo como base esta definição e observando, participativamente, a atual formação do ensino médio nas escolas brasileiras, levantamos o seguinte problema: qual é a identidade do ensino médio brasileiro: formar os estudantes para o mercado de trabalho ou instruí-los para as provas de vestibular? Ao que se observa, algumas escolas brasileiras têm direcionado suas estratégias de ensino para a instrução dos estudantes para os vestibulares, deixando de lado a formação crítica, autônoma e afetiva dos estudantes, e em outros casos, essa formação encontra-se perdida, não instrui o estudante nem para o vestibular, nem para a formação como cidadão.

Dada a problematização que metaforicamente denominamos de nó, o objetivo deste trabalho é apresentar discussões que possibilitem estabelecer elementos que compõem o processo identitário do ensino médio no Brasil, relevando, principalmente, as questões de formação do estudante e as ações para o ingresso no ensino superior por meio do vestibular. Como objetivos específicos considera-se: estabelecer panoramas legais, pedagógico e estatístico, nos quais o ensino médio brasileiro está inserido; discutir e selecionar bases teóricas que tratam da formação e da avaliação de estudantes no ensino médio; elaborar pesquisas exploratórias junto a diversos segmentos ligados ao ensino médio, a fim de sistematizar elementos que possam ser considerados de identidade do ensino médio e pesquisar dados estatísticos que demonstrem o desempenho, as competências e as habilidades dos estudantes.

Para efetivar do trabalho e entender o nó da identidade do ensino médio, foi realizada uma pesquisa teórica nos contextos legais que regem o ensino médio, analisamos os artigos presentes na *Constituição Federativa do Brasil de 1988*, as orientações do *Plano Nacional de Educação de 2014* e foram analisadas também as *Leis de Diretrizes Bases*, os quatro pilares da educação apontado por Delors (2000), a interdisciplinaridade proposta na reforma educacional do PCN de 1997. Também foi analisado o desempenho dos estudantes através das avaliações do SAEB (Sistema de Avaliação do Ensino Básico), do ENEM 2014, do PISA (Programme for International Student Assessment ou Programa Internacional de Avaliação de Estudantes). Por fim, foi estudado Luckesi (2005) e os contextos de avaliações. Ao final, foi realizada uma pesquisa de campo com estudantes, seus respectivos pais, professores e um gestor do ensino médio.

Este trabalho é composto por 4 capítulos, sendo o primeiro a introdução.

No segundo capítulo, discutimos os contextos legais que regem a educação brasileira e principalmente o ensino médio, através da análise das leis que regulamentam as diretrizes da educação brasileira e dos documentos de orientação educacional. Abordamos também o contexto pedagógico ideal para o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes brasileiros, que se

sustenta nos quatros pilares da educação apontado por Delors (2000), ou seja, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Em seguida, refletimos sobre a interdisciplinaridade proposta na reforma educacional do PCN de 1997, cujo o objetivo é a integração das disciplinas com o intuito de fomentar a construção do conhecimento teórico-técnico dos estudantes. Também foram analisados o desempenho dos estudantes brasileiros nas avaliações nacionais, no SAEB (Sistema de Avaliação do Ensino Básico), o Enem 2014 (Exame Nacional do Ensino Médio) e as avaliações de desempenho internacionais como o PISA (Programme for International Student Assesment ou Programa Internacional de Avaliação de Estudantes)

No terceiro capítulo, abordamos o contexto de avaliação e formação pessoal e profissional dos estudantes do ensino médio, que Luckesi (2005) define como um ato de julgamento constante de nossas ações, enquanto no ensino médio essas avaliações são exames de classificação dos estudantes para selecionar os “melhores”.

No quarto capítulo, é apresentado o resultado de pesquisa de campo com alunos e seus respectivos pais, abordando a visão deles sobre a formação que têm e que tiveram no ensino médio. Apresenta-se também uma pesquisa com gestores e professores do ensino médio, questionando o ponto de vista deles sobre o significado do ensino médio no Brasil.

## **2 Contextos de inserção do Ensino Médio**

No capítulo, é tratado o aspecto legal que permeia o ensino médio, além do contexto pedagógico ideal para o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes e, por fim, são vistos os desempenhos dos brasileiros em avaliações nacionais e em comparações com índices internacionais.

### **2.1 Contexto legal**

Para tratar do contexto legal, foram consideradas: a *Constituição Brasileira de 1988*, o *Plano Nacional de Educação de 2014*, a *Lei de Diretrizes e*

*Bases da Educação de 1996 e as Diretrizes Curriculares para Educação Básica de 2010.*

Na *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*, está estabelecido que todo brasileiro tem direito à educação básica:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2015, online).

Assim, o governo federal deve oferecer, ao cidadão brasileiro, preparo pessoal para convivência em sociedade e prepará-lo para o mercado de trabalho, e é obrigação da família colocar e acompanhar a criança na escola na sua fase escolar.

Ainda, de acordo com a *Constituição de 1988*, a educação básica obrigatória e gratuita é dos 4 aos 17 anos de idade, com base nos seguintes princípios:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:  
I- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola  
II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;  
III- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;  
IV- Gratuidade de ensino público em estabelecimentos oficiais; (BRASIL, 2015, online).

As escolas públicas e privadas devem estar preparadas para acolher as multiplicidades de alunos e, apesar da diversificação estudantil, o direito de permanência na instituição é igual para todos. A escola deve promover um ensino crítico e reflexivo, dando liberdade tanto aos educadores, quanto aos educandos, para irem em busca do conhecimento.

O *PNE – Plano Nacional de Educação*, Lei nº 13.005/2014, é um instrumento de orientação educacional elaborada para todo o Brasil, com políticas direcionadas ao setor educacional, do nível infantil, básico e superior, a serem executados nos próximos 10 anos de 2014 a 2024. As diretrizes do PNE presentes no Art. 2º, enfatizam que, no ensino médio deve observar o/a:

I - erradicação do analfabetismo;  
II - universalização do atendimento escolar;  
III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;

MACÁRIO, T.B.S; ROGÉRIO, P.C; OLIVEIRA, S.F.P.

IV - melhoria da qualidade da educação;

V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;

VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;

VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;

VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;

IX - valorização dos (as) profissionais da educação;

X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental (PNE, 2014, online).

O PNE apresenta metas e estratégias para que as diretrizes propostas pela LDB sejam cumpridas. Uma das metas é direcionada ao atendimento escolar de jovens com idade de 15 a 17 anos, em que se espera universalizar esse atendimento até 2016. De acordo com PNE (2014, online), para tal, algumas das estratégias apresentadas são as de criar programas nacionais de educação que diversifiquem o currículo do ensino médio com práticas pedagógicas interdisciplinares, relacionando teoria e prática, abordando conteúdos obrigatórios e fornecendo material necessário e específico. Além disso, oferecer a formação continuada aos professores e ligação com instituições esportivas e culturais; programas e ações de acompanhamento individual e reforço escolar para alunos com defasagem escolar, de forma a reposicioná-lo no ciclo escolar compatível com a sua idade; utilizar o *Exame Nacional do Ensino Médio* – ENEM – articulado com o *Sistema Nacional de Avaliação Básica* – SAEB – como instrumento de avaliação e para promover políticas públicas para a educação básica, além do uso do ENEM, para o acesso ao ensino superior; promover o acesso ao ensino médio integrado à educação superior; redimensionar a oferta do ensino médio nos turnos diurno e noturno, a fim de atender a todos os alunos; estimular aos estudantes a participação em cursos tecnológicos e científicos.

A *Lei de Diretrizes Bases* (LDB) é a lei que regulamenta as diretrizes da educação brasileira. Promulgada no ano 1996, as diretrizes presentes nesta lei estabelecem os princípios da educação que são dever dos Estados, Municípios e do Distrito Federal. A LDB divide a educação em duas esferas: educação básica e ensino superior. A “educação básica, é formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio” (LDB, 2015, online), cabendo ao município fomentar a educação infantil e a educação aos anos iniciais. O Estado fica encarregado de

## IDENTIDADE DO ENSINO MÉDIO - PARA O DESATAR DO NÓ: formação ou instrução para o vestibular?

proporcionar educação aos anos finais. De acordo com o Art. 24 da LDB, a educação básica fica organizada segundo algumas regras apresentadas, dentre elas, as regras de avaliação e promoção:

II – a classificação em qualquer série ou etapa, exceto a primeira do ensino fundamental, pode ser feita: a) por promoção, para alunos que cursaram, com aproveitamento, a série ou fase anterior, na própria escola; b) por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas; c) independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série ou etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino (LDB, 2015, online).

Os alunos seguem para o ano seguinte, de acordo com o aproveitamento obtido na série atual. O estudante também pode ingressar na série de competência de seus conhecimentos, após avaliação aplicada pela escola.

V – a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar; c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado; d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito; e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos (LDB, 2015, online).

Nas escolas brasileiras, o rendimento dos alunos é medido através de avaliações, seguindo os seguintes critérios:

a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar; c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado; d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito; e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos (LDB, 2015, online).

A avaliação escolar é um processo contínuo que ocorre durante todo o ano letivo, através de trabalhos e avaliações para as quais são atribuídas notas, de acordo com o desempenho do estudante.

O histórico escolar do estudante é de responsabilidade da escola, conforme consta na LDB “VII - cabe a cada instituição de ensino expedir históricos

MACÁRIO, T.B.S; ROGÉRIO, P.C; OLIVEIRA, S.F.P.

escolares, declarações de conclusão de série e diplomas ou certificados de conclusão de cursos, com as especificações cabíveis” (2015, online).

O documento é de caráter comprobatório e permite ao estudante prosseguir em seus estudos.

Na seção IV da LDB, abordam-se leis e diretrizes direcionadas ao Ensino Médio. No art. 35, consta que a finalidade deste é:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (LDB, 2015, online).

O ensino médio é a etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos e recomenda-se que, nesta etapa, o estudante de continuidade e aprofunde o aprendizado adquirido no ensino fundamental, bem como se prepare para o mercado de trabalho de forma a se desenvolver com autonomia e o pensamento crítico e também que faça as relações teoria/prática adquiridos.

Sobre o currículo do ensino médio, destaca-se no Art. 36 as seguintes diretrizes:

I – destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania; II – adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes; III – será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição (LDB, 2015, online).

Nos três itens citados, destaca-se a divisão das disciplinas para a formação do estudante, apresenta-se o uso de metodologias e avaliações que sejam atrativas aos estudantes, a inclusão de uma segunda língua obrigatória na formação e uma terceira como opcional.

No parágrafo 1º, citam-se os resultados esperados com as avaliações:

§1º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre: I – domínio dos princípios científicos e tecnológicos que

## IDENTIDADE DO ENSINO MÉDIO - PARA O DESATAR DO NÓ: formação ou instrução para o vestibular?

presidem a produção moderna; II – conhecimento das formas contemporâneas de linguagem; III – domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania (LDB, 2015, online).

Espera-se que as avaliações possibilitem ao aluno o domínio da tecnologia e a capacidade para a realização de pesquisas. Ao término do ensino médio, o aluno deverá ter conhecimento de outras línguas modernas atendendo à demanda da comunicação do mundo atual e deverá ser capaz de refletir e defender um ponto de vista diante de um contexto.

Os parágrafos 2º e 4º citam as capacitações para o mercado de trabalho que o aluno deverá ter:

§2º O ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas. [...] §4º A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional, poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional (LDB, 2015, online).

O ensino médio deve preparar o aluno para a formação profissional técnica, através de cursos profissionalizantes que podem ser realizados na própria escola ou em parceria com outras instituições especializadas.

O parágrafo 3º da LDB cita a validação do diploma e sua utilização para prosseguir os estudos: “§3º Os cursos do ensino médio terão equivalência legal e habilitarão ao prosseguimento dos estudos” (LDB, 2015, online), ou seja, o diploma do ensino médio só é expedido ao término deste, constando o aproveitamento nas etapas desenvolvidas, e com validade nacional, permitindo, ao estudante, o ingresso no ensino superior.

As *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica* surgiram através da LDB, com o objetivo de sistematizar as diretrizes da Educação Básica, apontadas na LDB para assim orientar o planejamento curricular das escolas e de todo o sistema educacional.

Com a evolução da tecnologia, com os novos meios de comunicação, com a facilidade e as muitas informações que chegam, nos dias atuais, aos jovens, com as mudanças de padrões de vida dos jovens e adolescentes, fez-se necessária a elaboração de novas *Diretrizes Curriculares Nacionais* (DCN) para o ensino médio: “são essas diretrizes que estabelecem a base nacional comum, responsável por

orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras” (DCN, 2014, online)”, essas diretrizes orientam para que os conteúdos propostos sejam ensinados aos alunos.

De acordo com as DCN, o ensino médio deve ser reconhecido como parte de um nível de escolarização que tem por finalidade o desenvolvimento do indivíduo, assegurando-lhe a formação comum, indispensável para o exercício da cidadania, fornecendo-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (DCN, 2010, online). O ensino médio deve possibilitar ao estudante uma formação para o mercado de trabalho com subsídios para conviver em sociedade, estar preparado para as mudanças que ocorrem, saber se posicionar diante dos fatos, além de dar continuidade nos estudos, avançando para o ensino superior.

Afirmando a finalidade do ensino médio que consta no Art. 2º da LDB, as DCN apresentam três pontos que subsidiam o ensino médio, abordando que seu desenvolvimento teórico deve ser direcionado para uma formação completa do indivíduo, levando em conta o cognitivo, afetivo, físico, ético, estético, político, social e profissional do estudante. O preparo do estudante deve estar centrado nos seus direitos e deveres e na sua formação, enquanto cidadão, na sociedade em que está inserido, valorizando sua cultura, sua história. O preparo para o mercado de trabalho precisa estar ligado à ciência, tecnologia, cultura e trabalho. A formação do estudante deve contemplar a diversidade existente.

## 2.2 Contexto pedagógico

O contexto pedagógico do ensino médio, no Brasil, sustenta-se nos quatro pilares da educação, estabelecidos por Delors (2000), “a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento”, estes pilares são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender conviver e aprender ser.

Aprender a conhecer é o “domínio dos próprios instrumentos do conhecimento pode ser considerado, simultaneamente, como um meio e como uma finalidade da vida humana” (DELORS, 2000, p. 90). Espera-se que cada indivíduo conheça, explore e compreenda o mundo ao seu redor, crie suas próprias opiniões,

interprete os fatos que acontece no meio em que vive. O conhecimento é uma construção e reconstrução presente no cotidiano das pessoas, o indivíduo aperfeiçoa os saberes já adquiridos e vai em busca de novos para construir sua vivência no mundo.

Aprender a conhecer e aprender a fazer estão conectados, embora aprender a fazer esteja mais relacionado com a formação profissional do indivíduo. Aprender a fazer consiste em colocar em prática toda a teoria adquirida, mas com a evolução tecnológica do mundo, isso não resulta de uma forma tão simples. Segundo Delors (2000, p. 93), “as aprendizagens devem evoluir e não podem mais ser consideradas como simples transmissão de práticas mais ou menos rotineiras, embora estas continuem a ter um valor formativo que não é de desprezar”. Com a evolução no mundo industrial, a formação profissional ampliou-se e deixou de exigir apenas conhecimentos técnicos, passando também a exigir, cada vez mais, que o indivíduo saiba se comunicar, trabalhar em equipe, gerir e resolver conflitos.

Aprender a conviver é um dos maiores desafios da educação. Conhecer a si próprio, conhecer o outro, gerir conflitos e conviver pacificamente com as diferenças é um desafio na educação. De acordo com Delors (2000, p. 97), “a educação deve utilizar duas vias complementares. Num primeiro nível, a descoberta progressiva do outro. Num segundo nível, e ao longo de toda a vida, a participação em projetos comuns, que parece ser um método eficaz, para evitar ou resolver conflitos latentes”. A missão da escola é preparar o estudante para conviver com as diferenças dentro e fora da escola. O envolvimento de alunos em projetos e competições dentro da escola e com a comunidade que estão inseridos dão origem às novas aprendizagens e enriquecendo as referências sociais futuras do estudante.

A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa (DELORS, 2000). A escola deve estimular todos os atributos do estudante, memória, aptidão física, raciocínio, capacidade de se comunicar, dentre outros, preparando-o para pensamentos críticos e autônomos, para que formulem seus próprios juízos de valores na e sobre a sociedade. Todas as capacidades do ser humano devem ser levadas em consideração e estimuladas para a construção do ser e para que este possa se adaptar e conviver na sociedade, em aprender a ser e aprender a conviver.

### 2.2.1 Divisão de áreas e interdisciplinaridade

Para buscar uma integração entre as disciplinas e o objetivo comprometido na construção do conhecimento, com as novas leis da educação, a reforma curricular de 1997 do ensino médio estabeleceu uma divisão do conhecimento ligados com o campo técnico- científico e no cotidiano da vida social (PCN, 2015, online).

Com isso, assegura-se, segundo as bases legais do PCN, uma educação de base científica e tecnológica na qual conceito, aplicação e solução de problemas concretos são combinados com uma revisão dos componentes socioculturais orientados por uma visão epistemológica que concilie humanismo e tecnologia ou humanismo numa sociedade tecnológica (PCN, 2015, online).

As disciplinas específicas não são eliminadas, mas passam a fazer parte de um processo articulado. Com a reforma, dividiu-se o currículo em três áreas: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias, assim, conciliam-se as disciplinas já existentes com as novas tecnologias.

Entende-se, então, que a formação do ser humano deve como um todo, este deve aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, para conviver para adquirir conhecimentos para sobreviver na sociedade.

Para a formação integral do ser humano na educação, novas medidas foram implantadas no sistema de ensino, para Yus (1998), com a implantação do novo sistema educativo, os novos currículos, a exigência de abordar temas e conteúdos referentes à saúde, ao consumo, ao meio ambiente, a convivência, vêm sendo denominadas como temas transversais. São conteúdos/temas/situações vivenciadas pelos estudantes no dia a dia, no seu contexto social. A aplicação desses assuntos, na sala de aula, contribui para a formação afetiva, moral, ética, científica, social do estudante, pois reflete e muda a própria vida.

Essa formação deve levar em conta as competências e as habilidades adquiridas pelo estudante até o momento de novas aprendizagens e estabelecer relação com as demais disciplinas do currículo.

A interdisciplinaridade, segundo Yared (Apud FAZENDA, 2008), em sentido geral, é a relação entre as disciplinas [...] É toda interação existente dentro de duas ou mais disciplinas no âmbito do conhecimento, dos métodos e da aprendizagem das mesmas (SUERO; YARED apud FAZENDA, 2008).

A integração estimula o estudante à convivência em grupos, contribui para a formação social e possibilita ao estudante multiolhares sobre um mesmo tema.

### 2.3 Contexto de desempenho – Nacional e Internacional

Neste item, apresentam-se discussões sobre os instrumentos que medem o desempenho dos estudantes do ensino médio, em provas nacionais e internacionais - a saber- SAEB, PISA e ENEM.

#### 2.3.1 SAEB

O SAEB (Sistema de Avaliação do Ensino Básico) é um sistema de avaliações específicas para cada nível de escolaridade. A primeira edição do SAEB aconteceu nos anos 90 e havia participação apenas de séries do ensino fundamental das escolas públicas. Os alunos eram avaliados nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências:

A partir de 1995 adotou-se uma nova metodologia de construção do teste e análise de resultados, a Teoria de Resposta ao Item (TRI), abrindo a possibilidade de comparabilidade entre os resultados das avaliações ao longo do tempo. Neste ano, foi decidido que o público avaliado seriam as etapas finais dos ciclos de escolarização: 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental (que correspondem ao 5º e 9º ano atualmente) e 3º ano do Ensino Médio. Além da amostra da rede pública, em 1995 foi acrescentada uma amostra da rede privada (INEP, 2015, online).

A partir de 1995, o ensino médio e as escolas privadas passam a fazer parte das avaliações e os resultados se tornam comparativos com outras edições. A escolha para tal é uma amostra probabilística representativa, composta por testes de Língua Portuguesa e Matemática, com o objetivo de medir os conhecimentos e as

habilidades dos alunos. A partir de 2005, houve uma reestruturação da avaliação e essa passou a composta por duas avaliações:

Em 2005, o SAEB foi reestruturado pela Portaria Ministerial nº 931, de 21 de março de 2005, passando a ser composto por duas avaliações: Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), conhecida como Prova Brasil. A Aneb manteve os procedimentos da avaliação amostral (atendendo aos critérios estatísticos de no mínimo 10 estudantes por turma) (INEP, 2015, online).

**Figura 1 – Avaliação SAEB**



**Fonte:** INEP, 2015, online.

A ANEB (Avaliação Nacional da Educação Básica) e a Anresc (Avaliação Nacional do Rendimento Escolar) são realizadas a cada dois anos e a ANA (Avaliação Nacional da Alfabetização) é realizada anualmente. As avaliações fazem parte do sistema do SAEB para aferir a qualidade do ensino ministrado nas escolas da rede pública, rural e privada do Brasil.

No presente trabalho, é abordada apenas a Aneb, pois a mesma abrange o ensino médio, tema da pesquisa.

### 2.3.2 ANEB

O ANEB é uma avaliação que mede a qualidade, a equidade e a eficiência da educação brasileira. Tem como público os alunos dos últimos anos dos ensinos fundamentais I e II e o último ano do ensino médio das escolas das redes pública e privada das zonas urbanas e rurais.

Para o INEP, essa é uma avaliação amostral a qual apenas uma parte dos estudantes brasileiros das séries/anos avaliados participam da prova. Os critérios para a seleção de amostra são os seguintes:

## IDENTIDADE DO ENSINO MÉDIO - PARA O DESATAR DO NÓ: formação ou instrução para o vestibular?

- escolas que tenham entre 10 e 19 estudantes matriculados na 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do ensino fundamental regular, em escolas públicas, localizadas nas zonas urbanas e rurais.
- escolas que tenham 10 ou mais estudantes matriculados no 3º ano do ensino médio, em escolas públicas, localizadas nas zonas urbanas e rurais.
- escolas que tenham 10 ou mais estudantes matriculados na 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino fundamental regular e no 3º ano do ensino médio, em escolas privadas, localizadas nas zonas urbanas e rurais (INEP, 2015, online).

Na ANEB, é avaliada a habilidade em Língua Portuguesa, com foco na leitura, e em Matemática, o foco na resolução de problemas. Em 2013, passou a avaliar o conhecimento em Ciências dos alunos da 8º série/9º ano e 3º série do Ensino Médio, o objetivo da avaliação dessas disciplinas é:

- a) avaliar a qualidade, equidade e a eficiência da educação brasileira;
- b) caracteriza-se por ser uma avaliação por amostragem, de larga escala, externa aos sistemas de ensino público e particular, de periodicidade bianual;
- c) utiliza procedimentos metodológicos formais e científicos para coletar e sistematizar dados e produzir informações sobre o desempenho dos alunos do ensino fundamental e médio, assim como sobre as condições intra e extraescolares que incidem sobre o processo de ensino e aprendizagem;
- d) as informações produzidas pela Aneb fornecerão subsídios para a formulação de políticas públicas educacionais, com vistas à melhoria da qualidade da educação, e buscarão comparabilidade entre anos e entre séries escolares, permitindo, assim, a construção de séries históricas;
- e) as informações produzidas pela Aneb não serão utilizadas para identificar escolas, turmas, alunos, professores e diretores (INEP, 2015, online).

A partir dos resultados obtidos com a avaliação, analisa-se o conhecimento adquirido pelos alunos e que eles sabem fazer com tal conhecimento, levando à elaboração de políticas públicas em educação.

### 2.3.3 PISA

O PISA (Programme for International Student Assessment ou Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) é um programa avaliativo internacional desenvolvido e coordenado pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), cujo objetivo é produzir indicadores que contribuam para a discussão da qualidade da educação nos países participantes, de modo a subsidiar políticas de melhoria do ensino básico (INEP, 2015, online). O PISA analisa como as escolas de cada país preparam os jovens para o mundo contemporâneo. Atualmente, o PISA é aplicado em 65 países e em

cada país participante há um núcleo de coordenação. No Brasil, cabe, ao INEP, a coordenação.

De acordo com INEP, o PISA é aplicado de forma amostral, segundo critérios definidos pela OCDE, a cada três anos e a faixa etária para a aplicação são alunos na faixa dos 15 anos de idade, em que os estudantes completaram a escolaridade obrigatória na maioria dos países, matriculados, a partir do 8º ano do Ensino Fundamental (INEP, 2015, online).

No Brasil, na última avaliação aplicada, no ano de 2012, além das provas presenciais, foram aplicados testes de Matemática, Leitura e Resolução de Problemas por meio eletrônico (INEP, 2015, online).

**Tabela 1 - Resultados PISA – Brasil - 2012**

	Pisa 2000	Pisa 2003	Pisa 2006	Pisa 2009	Pisa 2012
Número de alunos participantes	4.893	4.452	9.295	20.127	18.589
Leitura (0 – 1000)	396	403	393	412	410
Matemática (0 – 1000)	334	356	370	386	391
Ciências (0 – 1000)	375	390	390	405	405

**Fonte:** INEP, 2015, online.

A Tabela 1 apresenta a quantidade de alunos participantes por ano e as respectivas notas para cada área dos testes aplicados pelo PISA desde o ano 2000.

O PISA observa as competências dos estudantes em Leitura, Matemática e Ciências, coleta informações sociais que possibilitam relacionar o desempenho dos alunos em todas as variáveis em que eles estão inseridos, que são elas: demográficas, socioeconômicas e educacionais. Essas informações foram coletadas, por meio de questionários específicos para os alunos, para os professores e para as escolas (INEP, 2015, online).

No último ano de aplicação do PISA, 2012, o Brasil ficou 58º no *ranking* em Matemática, com 391 pontos; em Leitura, ocupou a posição 55º com 410 pontos e, em Ciências, ficou em 59º com 405 pontos. Salienta-se que são 60 países participantes. Nesse sentido, os resultados brasileiros são significativamente precários.

Na Tabela 2, a seguir, observam-se os resultados na área de Matemática:

**Tabela 2** – Pisa 2012 – Desempenho de estudantes em Matemática

Ranking de Matemática					
PAÍS	Matemática	PAÍS	Matemática	PAÍS	Matemática
1 CHINA (XANGAI)	613	23 NOVA ZELÂNDIA	500	45 ROMÊNIA	445
2 CINGAPURA	573	24 REP. TCHECA	499	46 CHIPRE	440
3 CHINA (HONG KONG)	561	25 FRANÇA	495	47 BULGÁRIA	439
4 CHINA (TAIWAN)	560	26 REINO UNIDO	494	48 EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	434
5 COREIA	554	27 ISLÂNDIA	493	49 CAZAQUISTÃO	432
6 CHINA (MACAO)	538	28 LETÔNIA	491	50 TAILÂNDIA	427
7 JAPÃO	536	29 LUXEMBURGO	490	51 CHILE	423
8 LIECHTENSTEIN	535	30 NORUEGA	489	52 MALÁSIA	421
9 SUÍÇA	531	31 PORTUGAL	487	53 MÉXICO	413
10 HOLANDA	523	32 ITÁLIA	485	54 MONTENEGRO	410
11 ESTÔNIA	521	33 ESPANHA	484	55 URUGUAI	409
12 FINLÂNDIA	519	34 ESLOVÁQUIA	482	56 COSTA RICA	407
13 CANADÁ	518	35 RÚSSIA	482	57 ALBÂNIA	394
14 POLÔNIA	518	36 ESTADOS UNIDOS	481	<b>58 BRASIL</b>	<b>391</b>
15 BÉLGICA	515	37 LITUÂNIA	479	59 ARGENTINA	388
16 ALEMANHA	514	38 SUÉCIA	478	60 TUNÍSIA	388
17 VIETNAM	511	39 HUNGRIA	477	61 JORDÂNIA	386
18 ÁUSTRIA	506	40 CROÁCIA	471	62 CATAR	376
19 AUSTRÁLIA	504	41 ISRAEL	466	63 COLÔMBIA	376
20 ESLOVÊNIA	501	42 GRÉCIA	453	64 INDONÉSIA	375
21 IRLANDA	501	43 SÉRVIA	449	65 PERU	368
22 DINAMARCA	500	44 TURQUIA	448		

**Fonte:** PISA,2015, online.

O Brasil está entre os piores países nos resultados em educação, em Matemática. Não conseguiu avançar muito, permanecendo abaixo da média da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), que é de 498 pontos (INEP, 2015, online), ficando atrás de países como Chipre, Cazaquistão, Chile, Uruguai, apesar do Brasil ser um dos 30 países que mais investem em educação, ficando na 15º posição segundo a *Revista Exame* (PREVIDELLI, 2012, online).

Na Tabela 3, a seguir, observam-se os resultados na área de Leitura:

**Tabela 3 – Pisa 2012 – Desempenho de estudantes em Leitura**

Ranking de Leitura					
PAÍS	Leitura	PAÍS	Leitura	PAÍS	Leitura
1 CHINA (XANGAI)	570	23 REINO UNIDO	499	45 SÉRVIA	446
2 CHINA - HONG KONG	545	24 ESTADOS UNIDOS	498	46 EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	442
3 CINGAPURA	542	25 DINAMARCA	496	47 TAILÂNDIA	441
4 JAPÃO	538	26 REP. TCHECA	493	48 CHILE	441
5 CORÉIA	536	27 ÁUSTRIA	490	49 COSTA RICA	441
6 FINLÂNDIA	524	28 ITÁLIA	490	50 ROMÊNIA	438
7 CHINA (TAIWAN)	523	29 LETÔNIA	489	51 BULGÁRIA	436
8 CANADÁ	523	30 LUXEMBURGO	488	52 MÉXICO	424
9 IRLANDA	523	31 PORTUGAL	488	53 MONTENEGRO	422
10 POLÔNIA	518	32 ESPANHA	488	54 URUGUAI	411
11 LIECHTENSTEIN	516	33 HUNGRIA	488	<b>55 BRASIL</b>	<b>410</b>
12 ESTÔNIA	513	34 ISRAEL	486	56 TUNÍSIA	404
13 AUSTRÁLIA	512	35 CROÁCIA	485	57 COLÔMBIA	403
14 NOVA ZELÂNDIA	512	36 ISLÂNDIA	483	58 JORDÂNIA	399
15 HOLANDA	511	37 SUÉCIA	483	59 MALÁSIA	398
16 CHINA - MACAO	509	38 ESLOVÊNIA	481	60 ARGENTINA	396
17 SUÍÇA	509	39 LITUÂNIA	477	61 INDONÉSIA	396
18 BÉLGICA	509	40 GRÉCIA	477	62 ALBÂNIA	394
19 ALEMANHA	508	41 RÚSSIA	475	63 CAZAQUISTÃO	393
20 VIETNAM	508	42 TURQUIA	475	64 CATAR	388
21 FRANÇA	505	43 ESLOVÁQUIA	463	65 PERU	384
22 NORUEGA	504	44 CHIPRE	449		

**Fonte:** PISA, 2015, online.

Em Leitura, o Brasil teve uma queda de dois pontos em comparação a 2009, ficando atrás de países como Chile e Uruguai.

Em Ciências, manteve a pontuação do ano de 2009.

#### 2.3.4 ENEM

O ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) foi criado em 1998, com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante, ao fim da educação básica, buscando contribuir para a melhoria da qualidade desse nível de escolaridade (INEP, 2015, online) e, a partir de 2009, passou a ser utilizado também como mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior.

O conteúdo do ENEM tem como base as matrizes de referências e privilegiam quatro áreas do conhecimento:

## IDENTIDADE DO ENSINO MÉDIO - PARA O DESATAR DO NÓ: formação ou instrução para o vestibular?

Linguagens, códigos e suas tecnologias, que abrange o conteúdo de Língua Portuguesa (Gramática e Interpretação de Texto), Língua Estrangeira Moderna, Literatura, Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação. Matemática e suas tecnologias.  
Ciências da Natureza e suas tecnologias, que abrange os conteúdos de Química, Física e Biologia.  
Ciências Humanas e suas tecnologias, que abrange os conteúdos de Geografia, História, Filosofia, Sociologia e conhecimentos gerais (INEP, 2015, online).

O estudante tem que dominar as linguagens, tanto a norma culta da Língua Portuguesa, como também saber usar as linguagens matemática, artística, científica e língua estrangeira (espanhol ou inglês); compreender e aplicar os conceitos de várias áreas do conhecimento que o permitam chegar à compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas; ser capaz de dominar sequências que possibilitem o enfrentamento de situações-problemas; construir argumentações, de forma concisa, a partir das informações dadas por um texto apresentado de várias maneiras; ser capaz de elaborar e desenvolver atividades de intervenção solidária, desenvolvendo sua capacidade ética e social.

Além dos conhecimentos específicos e cognitivos cobrados no Enem, há também competências exigidas na elaboração da redação. As competências são:

- Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.
- Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
- Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
- Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
- Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos (INEP, 2015, online).

Para que se atinja a média de pontuação da redação do ENEM, espera-se que o aluno tenha aptidão de leitura, domínio sobre a Língua Portuguesa no âmbito da norma culta, seja capaz de fazer relações necessárias com o tema proposto apresentando argumentações coerentes.

No portal do INEP, em 2014, foram corrigidos 6.193.565 textos, desses, 250 tiveram nota mil, 280.903 provas foram entregues em branco e outros

248.471 textos foram anulados e, destes, a maioria (217.339) apresentou fuga ao tema que foi "Publicidade infantil em questão no Brasil".

**Gráfico 1** – Balanço das redações dos participantes



**Fonte:** INEP, 2015, online.

Dentro da escala estabelecida para o Enem, foi estipulada a nota 500, representando a média obtida pelos estudantes concluintes que realizam a prova. Portanto, para um bom desempenho, a nota do estudante deve ser superior a 500 (INEP, 2015, online).

Dos 6 milhões de estudantes que prestaram a prova do Enem em 2014, 24% ficaram com nota média na redação, 13% destes ficaram com nota acima da média, enquanto 47% dos estudantes ficaram com nota abaixo da média. O resultado demonstra o despreparo dos estudantes para escrever.

A Tabela 4 demonstra os resultados da prova objetiva (teste de múltipla escolha):

**Tabela 4** – Proficiências dos participantes – Provas objetivas (testes)

## Proficiências dos participantes – Provas objetivas

Área do conhecimento	Desempenho mínimo	Desempenho máximo	Média
Ciências Humanas e suas Tecnologias (CH)	324,8	862,1	546,5
Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CN)	330,6	876,4	482,2
Linguagens e Códigos e suas Tecnologias (LC)	306,2	814,2	507,9
Matemática e suas Tecnologias (MT)	318,5	973,6	473,5

**Fonte:** INEP, 2015, online.

O INEP estabelece cinco notas, uma para cada área de conhecimento, e a média obtida depende, além do número de questões respondidas corretamente, também da dificuldade das questões que se erra e se acerta, e da consistência das respostas (INEP, 2015, online).

Em 2014, na prova objetiva, os alunos tiveram melhor desempenho em Ciências Humanas e suas Tecnologias, com média de 546,5 pontos, enquanto em Matemática e suas Tecnologias a pontuação média foi de 473,5.

### 3 Contextos de formação e avaliação do Ensino Médio

A avaliação é um processo de análise presente na vida cotidiana das pessoas, seja no trabalho, em casa e, principalmente, na escola.

Luckesi relata sobre os ambientes e as situações nas quais estão presentes a avaliação:

Podemos verificar que no cotidiano, tanto em atos simples como complexos, a avaliação subsidia a obtenção de resultados satisfatórios. Em nossa casa avaliamos o alimento que estamos fazendo quando provamos seu sabor, sua rigidez, verificando-se se encontra "no ponto" ou se necessita de mais algum ingrediente, de mais um tempo de cozimento etc. Na empresa ocorre o mesmo. Nenhuma empresa sobreviverá sem avaliação com conseqüente tomada de decisão, tendo em vista seu melhor funcionamento e, por isso mesmo sua melhor produtividade. A avaliação tem por função subsidiar a construção de resultados satisfatórios (2005, p. 165).

A avaliação é um ato presente de julgamento e classificação sobre as ações que se realizam, para que estas saiam com excelência, e em casos negativos, buscam-se novas soluções e propostas de melhoramento.

No contexto escolar, a avaliação é vista como a vilã dos processos de aprendizagem, pois ela é considerada como uma ferramenta de poder e dominação, levando medo aos estudantes que precisam tirar boas notas e serem classificados em avaliações, para dar prosseguimento aos estudos.

O ato de examinar tem como função a classificação do educando, minimamente, em "aprovado ou reprovado"; no máximo, em uma escala mais ampla de graus, tais como as notas, que variam de 0 (zero) a 10 (dez) ou como é uma escala de conceitos, que pode conter cinco ou mais graus. Ao ato de examinar não importa que todos os estudantes aprendam com qualidade, mas somente a demonstração e classificação dos que aprenderam e dos que não aprenderam. E isso basta. Deste modo, o ato de examinar está voltado para o passado, na medida em que deseja saber do educando somente o que ele já aprendeu; o que ele não aprendeu não traz nenhum interesse (LUCKESI, 2005, online).

Segundo Luckesi (2000, online), a maioria das escolas ainda trata a avaliação como um *exame*, que examina seus educandos e não os avalia. Para o teórico, os exames são pontuais, interessa apenas o aqui e o agora, são classificatórios, aponta aos educandos, a condição de aprovado ou reprovado. São seletivos e excludentes. Neste ponto, a avaliação está centrada em notas e não em aprendizagem. Faz com o que os estudantes direcionem seus estudos nos conteúdos aprendidos no passado e deixa de buscar respostas para os conteúdos não aprendidos. A avaliação classificatória serve a determinados propósitos, como o vestibular, por exemplo.

O processo de avaliar deve promover uma investigação sobre o desenvolvimento do estudante e promover as mudanças necessárias quando o desenvolvimento requerer.

Bicudo e Silva Junior tratam a respeito da avaliação formadora:

a avaliação, ao possibilitar o diagnóstico do ensino oferecido pelo professor e do desempenho do aluno, pode ser formadora quando resultados possibilitarem também uma reflexão sobre a prática que estamos desenvolvendo.[...] Resumindo: quando o professor compreender que os resultados de um processo avaliativo analisa também seu próprio desenvolvimento (1999, p. 149).

A avaliação é um elemento diagnóstico que consiste na reflexão do professor e do aluno sobre como foi e como tem sido o desenvolvimento e o que precisa ser replanejado, nos processos ensino e aprendizagem.

A preparação para o vestibular é uma forma de examinar o estudante, selecionar os “melhores” para ingressar no curso superior. O que acontece na maioria das escolas é que, o vestibular torna-se a questão do vestibular aterrorizante para os estudantes, submetendo-os a tormentos desnecessários para atender a uma demanda externa.

Sobre preparar ou não os estudantes para o vestibular, Luckesi ressalta que:

Então, não vamos preparar nossos educandos para o vestibular? Claro que sim; contudo o vestibular permanece como "uma" das atenções da prática educativa escolar, não a única. Para treinar para o vestibular, podemos fazer simulados na escola e não exames que ameaçam e geram excessivas ansiedades em nossas crianças e nossos adolescentes. Deixemos os exames para as situações de exames (concursos); nas salas de aulas, sirvamo-nos da avaliação. Bom ensino é o ensino de qualidade que investe no processo e, por isso chega a produtos significativos e satisfatórios. Os resultados não nos chegam, eles são construídos (LUCKESI, 2015, online).

As escolas devem preparar os jovens para o vestibular, mas não devem investir apenas nisso e fazer disso uma tormenta para os estudantes. Avaliar é, portanto, investir no processo que, segundo Luckesi (2005, online), é o conjunto de procedimentos adotados para que se chegue ao resultado mais satisfatório, produtos, por sua vez, é o resultado final desse processo.

Também Bicudo e Silva Júnior trazem três questões sobre avaliação: para que avaliar, o que avaliar e como avaliar?

MACÁRIO, T.B.S; ROGÉRIO, P.C; OLIVEIRA, S.F.P.

Para que avaliar:

Avaliação do aluno em sala de aula tem como propósito promover o aperfeiçoamento do ensino que vem sendo oferecido. Avalia-se para identificar necessidades e prioridades, situar o próprio professor e o aluno no percurso escolar (1999, p. 145).

Assim, a avaliação permite ao professor reconhecer, em seus alunos, as necessidades e as dificuldades que a priori precisam de replanejamento, para que o resultado seja satisfatório.

O que é avaliar:

Definir o que avaliar exige do professor muita clareza sobre a formação pretendida de seus alunos. É a partir do planejamento que realizou para promover o processo de ensino-aprendizagem, isto é, da seleção das competências e conhecimentos que priorizou e das estratégias que escolheu para desenvolvê-los que o professor irá estabelecer o que avaliar (BICUDO; SILVA JÚNIOR, 1999, p.148).

Portanto, avaliar é ter planejamento e conhecimento das necessidades e dificuldades dos alunos, fazer uma seleção dessas necessidades, pois é, a partir desse planejamento e conhecimentos que os instrumentos necessários para a avaliação serão estipulados.

Sendo assim, o ato de avaliar não é medir o grau de aprendizagem, e sim servir de instrumentos para avaliar o ensino

Como avaliar:

Avaliar não é medir. Avaliar envolve o levantamento de informações sobre aprendizagem dos alunos que devem ser analisadas considerando os critérios e objetivos do plano de ensino, e inclui também o processo de tomada de decisões. A avaliação envolve, portanto, a medida, ou a prova, mas não se reduz a ela. Nesse sentido, analisar como vou avaliar não implica definir apenas que provas, testes vou realizar, mas sobretudo estabelecer como vou permitir que os dados levantados permitam o autoconhecimento do aluno e o diagnóstico do ensino oferecido (BICUDO; SILVA JÚNIOR, 1999, p. 148).

O ato de avaliar é um instrumento nas mãos do educador que permite tomar decisões sobre a seleção de conteúdos, métodos, processos de ensino e aprendizagem a serem utilizados.

Segundo Sousa (2005, p. 144), avaliar é uma prática pedagógica que atende às necessidades do educador, para indicar-lhe caminhos e reflexões sobre suas ações junto aos alunos. Avaliar, nesta perspectiva, não é classificar, selecionar ou discriminar o estudante, sua função é verificar se o professor está educando da

forma pretendida, e se não está, buscar novos instrumentos para o resultado satisfatório.

#### **4 Pesquisa de campo**

Para efetivação deste trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo, com membros da comunidade escolar do ensino médio.

##### **4.1 Participantes**

Participaram da pesquisa 28 estudantes de escolas da rede estadual do Ensino Médio com idade entre 14 e 17 anos e seus respectivos pais, 12 professores e um gestor de uma escola estadual da cidade de Franca – SP.

##### **4.2 Tipos de pesquisa**

O tipo de pesquisa aplicado neste trabalho é exploratório descritivo. Envolve uma abordagem teórica e posteriormente, uma pesquisa de campo. Na pesquisa bibliográfica, foram discutidas referências sobre conceitos de inserção, pedagógicos, de desempenho, formação e avaliação do ensino médio.

Em seguida, foi realizada uma pesquisa de campo, por meio de questionário com alunos, pais, professores e um gestor do Ensino Médio de escolas da rede estadual da cidade de Franca – SP.

##### **4.3 Procedimentos**

Após seleção dos participantes alguns procedimentos foram adotados para a coleta e análise funcional dos resultados

###### **4.3.1 Instrumentos para coleta de dados**

Para esta pesquisa, foi entregue um questionário impresso aos estudantes e aos seus pais, composto por 6 perguntas fechadas de levantamento socioeconômico e 9 questões opinativas sobre a formação e o desempenho do

estudante no Ensino Médio. Aos professores e ao gestor do Ensino Médio, também foi entregue um questionário com 1 questão fechada e 4 questões abertas de caráter socioeconômico e 1 questão aberta sobre o Ensino Médio (Apêndice A). Os mesmos foram elaborados pelas autoras da pesquisa juntamente com a orientadora do trabalho.

#### 4.3.2 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada durante o mês de agosto de 2015, com todos os participantes. Aos alunos, o questionário foi entregue durante uma aula lecionada por uma das autoras do trabalho e, aos professores e ao gestor, durante uma reunião de ATPC (Atividade de Trabalho Pedagógico Coletivo).

#### 4.3.3 Análise da entrevista com estudantes

Os resultados quantitativos<sup>1</sup> obtidos da entrevista com estudantes foram os seguintes: dos 28 entrevistados 14 meninos e 14 meninas, sendo 36% com idade de 15 anos, 28% com 16 anos e 18% com idade de 14 e 17 anos. 54% dos entrevistados está no 1º ano do Ensino Médio, 32% no 2º ano e 14% está no 3º ano do Ensino Médio todos os alunos estudam em escola pública.

A primeira questão opinativa questionou “qual o significado do ensino médio” e solicita que os alunos comentem suas respostas. 57% dos alunos entrevistados responderam que o ensino médio é importante para dar continuidade nos estudos, possibilitando a ingressão à faculdade, preparando-os para o futuro e para o mercado de trabalho. 39% responderam que o ensino médio “é o aprofundamento das matérias aprendidas no ensino básico, e que este serve para obter um conhecimento e ter uma escolaridade um pouco mais completa” (conforme ENTREVISTA). Para outros, é o momento de escolhas para o futuro. 4% não souberam dizer o que significa o ensino médio.

A segunda questão tratou: “o ensino médio serve para a inserção no mercado de trabalho? ”. 39% dos entrevistados responderam que o ensino médio

---

<sup>1</sup>Apontam-se resultados quantitativos meramente para reflexão sobre o significado deles na abordagem qualitativo posterior.

serve para a inserção no mercado de trabalho, mas não sabem justificar como, nem o porquê. 21% responderam que sim, o ensino médio serve para inseri-los no mercado de trabalho, auxiliando na comunicação, nas provas aplicadas nas entrevistas de emprego e “através do ensino médio se adquire, o conhecimento e a responsabilidade essencial para a formação de uma carreira profissional”. 36% disseram que o ensino médio não serve para inseri-los no mercado de trabalho, alegando que as atividades aprendidas na escola não são contempladas nas atividades desenvolvidas no trabalho e que o ensino médio apenas os prepara para o vestibular.

A terceira questão “o ensino médio serviu para questionar sobre o ingresso no ensino superior”. 71% dos alunos disseram que sim, o ensino médio tem a “função de nos preparar para e qualificar para a formação de nível superior”, enquanto 25% esperam que sim, mas ainda não sabem dizer a respeito.

A quarta pergunta questionou os estudantes sobre o ENEM, se eles já prestaram e se a formação obtida no ensino médio os auxiliou a responder às questões da avaliação. Os alunos que participaram da prova do ENEM responderam que muito conhecimento que é aprendido no ensino fundamental e médio é aplicado na prova.

A quinta questão retomou o vestibular, questionando os alunos se o ensino médio os prepara para o vestibular. 11% dos entrevistados responderam que o “ensino médio público não serve de base para nenhum tipo de concurso”. 21% disseram que o ensino médio prepara em partes o estudante para o vestibular: “o ensino é incompleto e não tem muito aprofundamento dos conteúdos do vestibular”. 64% disse que o ensino médio os prepara para o vestibular, aplicando questionários de provas anteriores, explicando como é o procedimento dos vestibulares, ensinando sobre os temas que caem nas provas e através de orientações dos professores.

A sexta pergunta pedia a opinião dos estudantes quanto ao ensino médio formar mais para o mercado de trabalho ou capacitá-los para o vestibular. 14% dos entrevistados responderam que o ensino médio deve formar os estudantes tanto para o vestibular, quanto para o mercado de trabalho, só que ele (ensino

médio) não capacita o estudante completamente para nenhum dos dois. 11% responderam que o ensino médio deve preparar o estudante para o mercado de trabalho, mas não se justificaram. 68% responderam que o ensino médio deve capacitar o estudante para o vestibular, “pois o ensino médio é o início para todas as possíveis realizações futuras, como por exemplo a inserção ao mercado de trabalho”.

A sétima questão perguntava ao estudante o que ele mais gostava no ensino médio. Alguns estudantes citaram algumas disciplinas específicas como Matemática, Biologia e Filosofia. Outros gostam das “novas matérias”, que são as disciplinas inseridas no ensino médio, Física, Química, Biologia, Sociologia e Filosofia. As amizades também foram citadas pelos estudantes. Alguns alunos chamam a atenção por gostarem “do jeito como eles nos tratam. Eles sabem que temos que tomar grandes decisões a partir de agora, então, eles nos tratam como gente, como adultos, e isso é bom porque parece que eles nos encorajam, eles nos ajudam”. Para outros o ensino médio é mais dinâmico e eficaz do que o ensino básico, com o aprofundamento de determinados temas aprendidos no ensino fundamental, exige-se mais e é mais rigoroso e auxilia no fortalecimento da maturidade, “bom, tratando-se de matéria curricular, nada é agradável, existem certas dificuldades no aprendizado e ambiente escolar em geral, e com a idade e a autonomia já formada da grande maioria dos alunos é possível discutir certos assuntos e “enxergar” melhor as coisas ao nosso redor, por consequência desses debates surge um grande crescimento intelectual e uma integração entre outros indivíduos que vivem sobre as mesmas circunstâncias sociais que você e de certa forma isso é “acolhedor” e, por fim, a oportunidade dada aos estudantes para desenvolver um olhar crítico sobre a realidade dos fatos”.

A oitava questão foi sobre o que os estudantes não gostam no ensino médio. Algumas disciplinas como Matemática, Sociologia e Filosofia foram citadas por alguns alunos, outros acham que o ensino médio tem muitas matérias e por isso é mais difícil. Para alguns alunos o conteúdo das apostilas e dos livros fornecidos pelo governo são fracos; professores que não explicam direito conteúdo, a desorganização e a falta de compromisso por parte dos colegas e dos professores; as atitudes de certos colegas de sala que são imaturos e, com isso, atrapalham a

aula impedido o professor de ensiná-los e prepará-los para o vestibular; a falta de estrutura das escolas e a didática de certas aulas.

Na nona pergunta, foi solicitado um relato, aos estudantes, de algum acontecimento que tenha ocorrido durante o ensino médio que tenha o marcado. Para certos alunos, a ausência de certos professores que se aposentaram, a amizade entre alunos, funcionários e professores; presentes que alguns professores deram aos alunos; uma bolsa de estudos para um curso de capacitação profissional; debates durante as aulas para reflexão sobre si mesmos, notas boas, passeios feitos e organizados pela área de língua portuguesa e as amizades com os colegas de sala.

#### 4.3.4 Análise da entrevista com os pais

As mesmas perguntas foram entregues aos pais dos estudantes, a fim de conhecer a visão deles sobre ensino médio oferecidos a seus filhos atualmente.

A análise feita, a partir dos dados coletados foram as seguintes: 10% dos pais entrevistados estudaram até a 4ª série do fundamental; 36% estudaram até 8ª série do ensino fundamental; 11% têm ensino médio incompleto; 36% concluíram a educação básica e 7% têm ensino superior incompleto. 93% dos pais entrevistados estudaram somente em escola pública.

Nas questões opinativas, para os pais o ensino médio foi e é uma etapa de aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, a qual prepara o estudante para o mercado de trabalho e para o ingresso no ensino superior.

Para os pais que concluíram o ensino médio, este serviu como ponte para que eles ingressassem no mercado de trabalho. Para eles, o mercado de trabalho, na época, era muito exigente e para que pudessem ter um bom emprego era necessário o diploma de conclusão do ensino médio.

Para os 7% dos entrevistados que cursaram o ensino superior, isso só foi possível devido à formação que tiveram no ensino médio. 36% dos pais que concluíram o ensino médio, porém, não ingressaram na faculdade devido à falta de oportunidade.

No período escolar dos pais entrevistados, ainda não existia o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), porém, um dos entrevistados realizou a prova, no ano de 2008, e disse o quanto o aprendizado de sua época escolar foi eficaz e o ajudou a obter uma nota satisfatória na prova.

61% dos pais entrevistados disseram que o ensino médio prepara o estudante para o vestibular, com atividades em sala de aula e extraclasse, voltadas para o vestibular, com a ajuda dos professores e com o esforço dos próprios alunos. 14% disseram que o ensino médio não prepara o estudante para o vestibular, as disciplinas são incompletas e, ao término do ensino médio, os pais têm que pagar um curso preparatório para o vestibular para o que o filho possa realizar as provas.

32% dos entrevistados disseram que o ensino médio está voltado à capacitação dos adolescentes para o vestibular e para o ENEM. 18% disse que o ensino médio forma os estudantes para o mercado de trabalho, pois, para o vestibular, o ensino ainda não está satisfatório. 21% responderam que o ensino médio está voltado tanto para formar para o mercado de trabalho quanto para capacitá-los para o vestibular, pois os adolescentes estão na idade exata para fazer as duas atividades: trabalhar e avançar nos estudos. Eles citaram o exemplo de seu período escolar, em que o ensino médio preparava o estudante para o mercado de trabalho, pois as oportunidades no setor, na época, eram maiores.

Os pais relataram o que mais gostavam no ensino médio eram disciplinas como Matemática, Português, Filosofia, Geografia, Física, Inglês, Química. Alguns achavam essas disciplinas fáceis, enquanto para outros, essas disciplinas contribuíram e contribuem no trabalho profissional. Eles também mencionaram as pesquisas escolares que realizavam como atividades de que gostavam. A dedicação de alguns professores e a didática para transmitir conhecimento e a possibilidade de fazer o magistério junto com o ensino médio foram atividades que agradaram os pais no ensino médio.

Os relatos sobre o que menos gostavam também incluíram disciplinas como Português, Matemática e Física por considerarem difíceis. Como dificuldade relataram o fato de terem de estudar à noite; a maneira como determinados assuntos eram abordados, sem aprofundamento; desrespeito de alguns alunos com os

professores; equipamentos e laboratórios que não funcionavam foram lembranças citadas pelos pais como desagrado no ensino médio.

Quanto aos acontecimentos que marcaram a fase do ensino médio dos pais, foram citados fatos como: professores que permaneciam na sala de aula com os alunos, para esclarecer dúvidas; premiação de melhor aluna “me fez pensar como é gratificante ser reconhecida por aquilo que se faz com empenho”; amizades; uma aula de história a qual a professora fez uma explicação tão completa e conclusiva sobre a história do Brasil, que mudou a maneira de ver a disciplina; uma peça teatro encenada pelos alunos, relatando a história de um livro que leram na disciplina de Literatura, foram relatos de acontecimentos que marcaram alguns dos entrevistados durante a passagem deles pelo ensino médio.

“O ensino médio é só uma pequena parte de um enorme conhecimento que o ser humano recebe, mas todos precisamos ampliar esses conhecimentos com leituras, cursos, bate-papo com pessoas ricas em conhecimento, palestras, etc., porque o ensino médio além de não ser como deveria nas escolas públicas do Brasil, muitos alunos ainda não se empenham em absorver o máximo... Acredito que o mercado exige mais do que conhecimento, ele exige criatividade, bom relacionamento, trabalho em equipe, empreendedorismo e outros, que o ensino médio poderia colaborar, ai sim seria mais completo” (Daniela, mãe de aluno).

#### 4.3.5 Análise da entrevista com os professores e gestor

Foi entregue para os professores e o gestor um questionário com as mesmas questões, com a finalidade de se posicionarem sobre a identidade do ensino médio. Para análise das respostas do questionário aplicado aos professores e ao gestor, foi elaborada uma tabela que consiste em um consolidado dos participantes da pesquisa. Em seguida, as respostas foram separadas, de acordo com afinidade e aproximação das mesmas.

**Tabela 5:** Consolidado da identidade dos participantes da pesquisa

PARTICIPANTES	SEXO	CARGO	TEMPO DE FUNÇÃO	TIPO DE INSTITUIÇÃO	TEMPO DE EXERCÍCIO NA INSTITUIÇÃO
1	feminino	Professora eventual	1 ano e três meses	Pública	1 ano e três meses
2	feminino	Professora	1ano e meio	Pública	1ano e meio
3	feminino	Professora eventual	1ano e meio	Pública	1ano e meio
4	feminino	Professora PEB II	2 anos	Pública	2 anos
5	feminino	Professora	3 anos	Pública	3 anos
6	masculino	Professor	4 anos	Pública	4 anos
7	feminino	Professora	7 anos	Pública	7 anos
8	feminino	Professora de Educação Física	12 anos	Pública	12 anos
9	feminino	Professora	16 anos	Pública	16 anos
10	feminino	Professora	23 anos	Pública	23 anos
11	feminino	Professora PEB II Geografia	24 anos	Pública	24 anos
12	feminino	Professora PEB II	35 anos	Pública	30 anos (MG) 10 anos (SP)
13	masculino	Vice diretor	30 anos	Pública	30 anos

**Fonte:** Elaborado pelas pesquisadoras

Participaram da entrevista treze pessoas, sendo 12 docentes e um gestor. Dois do sexo masculino, representando 15% do total e 11 participantes do

sexo feminino 85%. O tempo de função exercida pelos docentes varia de um ano e três meses a 35 anos, e do gestor 30 anos. Todos os entrevistados executam seus cargos em instituição pública.

A questão aberta opinativa pedia para que os professores e o gestor descrevessem o ensino médio no Brasil atualmente e 38% descreveram que o ensino médio é a preparação para o mercado de trabalho, mas além desta preparação, os professores também citaram que os discentes do ensino médio têm problemas de cansaço, desinteresse e falta de perspectiva quanto aos estudos.

23% disseram que o ensino médio prepara os alunos para o vestibular, como também para outras avaliações, mas não os forma para ser cidadãos. 38% não tinham uma opinião formada de identidade para o ensino médio, pois relataram que o ensino médio na sua condição atual está ultrapassado, perdido, além do desinteresse tanto dos alunos quanto dos docentes, cansaço dos alunos e problemas com drogas.

## 5 Conclusão

De acordo com a Constituição Federativa Brasileira de 1988 que regulamenta a educação brasileira, todo brasileiro tem direito à educação e a formação deve ser direcionada ao seu desenvolvimento pessoal para o exercício da cidadania e qualificação para o mercado de trabalho e a escola deve promover um ensino crítico e reflexivo, dando liberdade tanto aos educadores, quanto aos educandos, para irem em busca do conhecimento.

A *Lei de Diretrizes Bases* (LDB) contém as leis que regulamentam as diretrizes da educação brasileira, salienta que o ensino médio é a etapa final da educação básica cuja finalidade é o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental para que o estudante possa dar continuidade aos seus estudos, bem como prepará-lo para o mercado de trabalho de forma a se desenvolver com autonomia e o pensamento crítico e também possibilitar a esse estudante que faça as relações teóricas/práticas adquiridos.

As *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica* têm objetivo de sistematizar as diretrizes da Educação Básica, e apontam que o Ensino Médio tem por finalidade o desenvolvimento do indivíduo, assegurando-lhe a formação comum, indispensável para o exercício da cidadania, fornecendo-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. O Ensino Médio deve possibilitar, ao estudante uma formação para o mercado de trabalho com subsídios para conviver em sociedade, preparado para as mudanças tecnológicas, e saber se posicionar diante dos fatos e dos acontecimentos que os cercam.

Para que estas leis sejam cumpridas, mas alguns guias de orientações direcionadas à educação foram estabelecidos, como o *PNE – Plano Nacional de Educação*. Estão presentes no PNE algumas diretrizes focadas no Ensino Médio que estabelecem estratégias para um resultado positivo dos estudantes na escola, como exemplo, a criação de programas nacionais de educação, que diversifiquem o currículo do ensino médio com práticas pedagógicas interdisciplinares, relacionando teoria e prática, abordando conteúdos obrigatórios e fornecendo material necessário e específico; a utilização do *Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM* – articulado com o *Sistema Nacional de Avaliação Básica – SAEB* – como instrumento de avaliação; e, para promover políticas públicas para a educação básica, o aproveitamento do ENEM, para o acesso ao ensino superior.

Constatou-se que o contexto pedagógico do ensino médio sustenta-se nos 4 pilares de Delors, a formação do estudante deve ser completa como ser humano, a escola deve estimular todas as capacidades e aptidões do estudante, estimulando-o a aprender a conhecer, aprender a aprender, aprender a ser e aprender a conviver.

Com a reforma curricular de 1997, estabeleceu-se uma divisão de conhecimentos ligados com o campo técnico-científico e no cotidiano da vida social, novos temas relacionados à saúde, ao meio ambiente, à tecnologia foram implantados no currículo para o desenvolvimento do estudante para atuar na sociedade em que ele está inserido.

Na pesquisa teórica realizada para este trabalho sobre avaliação, pode-se concluir que a avaliação é um instrumento de análise das atividades exercidas pelo professor, para que se observe o que o estudante aprendeu e o que não aprendeu, para que a abordagem do professor seja replanejada e as

dificuldades do estudante sejam analisadas pelo professor e assim adequa a metodologia para que o aluno aprenda.

Concluimos, portanto, após a pesquisa teórica, que a educação, segundo as leis que a regulamenta é destinada a formar o estudante para a vida em sociedade, com pensamento crítico, preparado para enfrentar as mudanças no contexto em que está inserido, também para inserção ao mercado de trabalho e dar continuidade em seus estudos, seja para ingressar em uma universidade ou curso técnico. Com isso, observamos que o foco do ensino médio não é somente instruções para o vestibular, como se observa nas respostas dos entrevistados na pesquisa de campo. Para os entrevistados, a identidade do ensino médio está perdida, não forma para o mercado de trabalho e também não os instrui para o vestibular e, ainda não forma para a criticidade.

Consolidadas as fundamentações teóricas do trabalho, retoma-se o objetivo que é apresentar discussões que possibilitem estabelecer elementos que compõem o processo identitário do ensino médio no Brasil, relevando, principalmente, as questões de formação do estudante e as ações para o ingresso no ensino superior por meio do vestibular, e considera-se:

1° Não se pode falar em identidade do ensino médio, no Brasil porque não se trata de um contexto estanque. Nesse sentido é preciso salientar que o ensino médio passa pela própria constituição, constituindo um processo identitário;

2° Tanto o discurso legal, quanto o discurso pedagógico enfatizam a formação do estudante para a cidadania, para o ingresso no mercado de trabalho, inserção no ensino superior e para a própria formação como ser integral. Entretanto, a prática demonstra que as ações na escola, perdem-se nas propostas. Não há uma sistematização que bem articule os propósitos;

3° O ensino médio transita entre avaliações formativas a avaliações classificatórias. Tenta atender à formação do estudante -em meio a interesses e a desinteresses, motivação e cansaço, perspectiva e falta de perspectiva etc. -e à sua inserção no mercado de trabalho -princípio ainda perdido na escola -e ao sonho de ingresso no ensino superior -para alguns.

Apesar de serem classificatórios os exames do ENEM e os demais processos seletivos ainda representam possibilidades de ascensão social, vistos nas falas dos pesquisados.

4° Por fim, em meio a tantos caminhos a serem trilhados, alguns bem delineados e outros nem tanto, afirma-se que o nó que compõe o título do presente trabalho ainda está bem apertado. Tem-se experimentado desatá-lo com ações empíricas, tentativas de acertos e erros. Nesse sentido, investigações que possibilitem cientificar e trazer respostas mais efetivas e significativas, retomando-as ao senso comum, contemplarão as pessoas e sempre serão bem-vindas.

## Referências

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; SILVA JUNIOR, Celestino Alves da. *Formação do educador e avaliação educacional*. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 26 dez. 2014.

DCN - *Diretrizes curriculares nacionais*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 26 dez. 2014.

DELORS, Jacques (Org.). *Educação: um tesouro a descobrir*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FAZENDA, Ivani (Org.). *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008.

INEP. Instituto Nacional de Estatística e Pesquisa. *ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio*. Disponível em: <[www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em: 25 jul. 2015.

INEP. Instituto Nacional de Estatística e Pesquisa. *PISA – Programme for International Student Assessment*. Disponível em: <[www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em: 25 jul. 2015.

INEP. Instituto Nacional de Estatística e Pesquisa. *Saeb – Sistema de Avaliação e Educação Básica*. Disponível em: <[www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em: 25 jul. 2015.

LDB - *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.



**IDENTIDADE DO ENSINO MÉDIO - PARA O DESATAR DO NÓ: formação ou instrução para o vestibular?**

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem...mais uma vez*. Disponível em: <[www.luckesi.com.br](http://www.luckesi.com.br)>. Acesso em: 15 ago. 2015.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Entrevista sobre avaliação da aprendizagem, concedida ao Jornal do Brasil e publicada no dia 21/07/00*. Disponível em: <[www.luckesi.com.br](http://www.luckesi.com.br)>. Acesso em: 15 ago. 2015.

PCN-Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

PNE. Plano Nacional de Educação. *Planejando a próxima década*. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/>>. Acesso em: 26 dez. 2014.

PREVIDELLI, Amanda. Os gastos do Brasil com educação em relação ao mundo. *Revista Exame*, 2012. Disponível em: <[www.exame.abril.com.br](http://www.exame.abril.com.br)>. Acesso em: 20 jun. 2015.

SOUSA, Clarilza Prado de. *Avaliação do rendimento escolar*. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

YUS, Rafael. *Temas transversais: em busca de uma nova escola*. Porto Alegre: Artmed, 1998.



MACÁRIO, T.B.S; ROGÉRIO, P.C; OLIVEIRA, S.F.P.

## APÊNDICE A – ROTEIROS DE QUESTIONÁRIOS

### Trabalho de Conclusão de Curso

**IDENTIDADE DO ENSINO MÉDIO - PARA O DESATAR DO NÓ:** formação ou instrução para o vestibular?

Autoras:

Paola de Castro Rogério

Tábata Bianca dos Santos Macário

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira

### Questionário -Alunos

Sexo:

- feminino  
 masculino

Idade:

- 14  
 15  
 16  
 17  
 18  
 Acima de 18 anos\_\_\_\_\_

Renda Familiar: (soma do salário de todos as pessoas que moram com você)

- Até R\$ 1.449,99  
 De R\$ 1.450,00 a R\$ 2.899,99  
 De R\$ 2.900,00 a R\$ 7.249, 99  
 De R\$ 7.250,00 a R\$ 14.499,99  
 Acima de R\$ 14.500,00

Escolaridade:

- Não estuda.  
 1º Ano do Ensino Médio.  
 2º Ano do Ensino Médio.  
 3º Ano do Ensino Médio.  
 Ensino médio completo.  
 Ensino superior cursando.

Em que tipo de escola você cursa ou cursou o ensino médio:

- Somente em escola pública.  
 Maior parte em escola pública.

**IDENTIDADE DO ENSINO MÉDIO - PARA O DESATAR DO NÓ: formação ou instrução para o vestibular?**

- ( ) Somente em escola particular.  
( ) Maior parte em escola particular.
1. Qual o significado do ensino médio para você? Comente.
  2. O ensino médio serve ou serviu para sua inserção no mercado de trabalho?
  3. O ensino médio te ajuda ou ajudou a ingressar no ensino superior?
  4. Você prestou o ENEM? Na prova, você observou que você teve uma formação que te auxiliou a respondê-la? Comente.
  5. O ensino médio prepara o estudante para o vestibular? Como? Comente.
  6. O que você pensa sobre o ensino médio: formar mais para o mercado de trabalho ou capacitá-lo para o vestibular?
  7. De que mais você gostou no ensino médio? Comente.
  8. De que você não gostou no ensino médio? Comente.
  9. Relate um acontecimento que tenha ocorrido durante o ensino médio e que o marcou.

**Trabalho de Conclusão de Curso**  
**IDENTIDADE DO ENSINO MÉDIO - PARA O DESATAR DO NÓ: formação ou instrução para o vestibular?**

Autoras:  
Paola de Castro Rogério  
Tábata Bianca dos Santos Macário  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira

**Questionário -Pais**

Sexo:

- ( ) feminino  
( ) masculino

Idade:

- ( ) 26 a 33  
( ) 34 a 40  
( ) 41 a 50  
( ) 51 a 60  
( ) Acima de 60

Renda Familiar: (soma do salário de todos as pessoas que moram com você)

- ( ) Até R\$ 1.449,99  
( ) De R\$ 1.450,00 a R\$ 2.899,99  
( ) De R\$ 2.900,00 a R\$ 7.249, 99

- De R\$ 7.250,00 a R\$ 14.499,99
- Acima de R\$ 14.500,00

Escolaridade dos pais:

- Não estudou.
- Da 1ª à 4ª série do ensino fundamental (antigo primário).
- Da 5ª à 8ª série do ensino fundamental (antigo ginásio).
- Ensino médio (antigo 2º grau) incompleto.
- Ensino médio completo.
- Ensino superior incompleto.
- Ensino superior completo.
- Pós-graduação.
- Não sei.

Em que tipo de escola você cursou o ensino médio:

- Somente em escola pública.
- Maior parte em escola pública.
- Somente em escola particular.
- Maior parte em escola particular.

1. Qual o significado do ensino médio para você? Comente.
2. O ensino médio serviu para sua inserção no mercado de trabalho?
3. O ensino médio te ajudou a ingressar no ensino superior?
4. Você prestou o ENEM? Na prova, você observou que você teve uma formação que te auxiliou a respondê-la? Comente.
5. O ensino médio prepara o estudante para o vestibular? Como? Comente.
6. O que você pensa sobre o ensino médio: formar mais para o mercado de trabalho ou capacitá-lo para o vestibular?
7. De que mais você gostou no ensino médio? Comente.
8. De que você não gostou no ensino médio? Comente.
9. Relate um acontecimento que tenha ocorrido durante o ensino médio e que o marcou.



**IDENTIDADE DO ENSINO MÉDIO - PARA O DESATAR DO NÓ:** formação ou instrução para o vestibular?

**Trabalho de Conclusão de Curso**  
**IDENTIDADE DO ENSINO MÉDIO - PARA O DESATAR DO NÓ:** formação ou instrução para o vestibular?

Autoras:  
Paola de Castro Rogério  
Tábata Bianca dos Santos Macário  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira

**Questionário - Gestores e professores**

Sexo:

- ( ) feminino  
( ) masculino

Cargo:

---

Há quanto tempo está nesta função:

---

Trabalha em escola pública ou particular:

---

Há quanto tempo trabalha em escola pública e/ou particular:

---

---

1. Descreva o que é o Ensino Médio no Brasil atualmente:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---